

Ata do Fórum de Graduação no XVI Encontro Regional de História - ANPUH-SP

O Fórum de Graduação foi realizado no dia 6 de setembro de 2002, como atividade do XVI Encontro regional de História do Núcleo São Paulo. Compareceram representantes das seguintes instituições: PUC/SP, Depto História/USP, FE/USP, FE/UNICAMP, UNIP, UNESP/Franca, UNESP/Assis, UNINOVE, UNICSUL, Faculdades Integradas de Guarulhos, ECA/USP, UNISA, UNIUBE, UNIOESTE (Paraná).

Na abertura do Fórum a profa Sylvia Bassetto, após fazer um balanço das questões relacionadas às políticas governamentais que afetam os cursos de graduação em História, relacionou os principais temas da reunião: amplo diagnóstico do ensino de graduação em História no Estado de São Paulo, elaborado inicialmente a partir dos depoimentos dos representantes das várias instituições presentes; discussão da natureza e efeitos do "Provão; projetos de cursos em andamento nas diferentes instituições; necessidade de um Fórum de Graduação permanente".

O primeiro depoimento foi do Prof. Dr. Eduardo Victorio Morettin que expôs a situação do curso de História da UNIP, destacando a redução dos cursos de 4 para 3 ano e sua extinção no final de 2001, em função da baixa demanda e a tentativa de reestruturação na forma de Estudos Sociais, com os problemas legais de reconhecimento. Relatou detalhadamente a situação de cursos que já foram objeto do Provão: organização dos programas em função da avaliação; aplicação de simulados desde o primeiro ano, com as questões formuladas pelo "líder de disciplina" que também prepara o conteúdo programático, indica os conteúdos das aulas em harmonia com o "provão" e a bibliografia básica e complementar. Os cursos são apostilados e o professor se torna um simples reprodutor de conteúdos.

A intervenção do Prof. Morettin provocou ampla discussão em torno do "Provão" com observações críticas em relação aos conteúdos programáticos proposto, assentados no extinto currículo mínimo de 1962. A profa Circe Bittencourt ressalta que o conteúdo tradicional não foi imposto pelo MEC, mas reflete concepção de boa parte da comunidade de historiadores. Em seguida, vários representantes relataram a posição dos alunos das diferentes instituições: boicote na USP, boicote com denúncia de pasteurização do ensino (PUC-SP), não boicote, mas reuniões para elaboração de documento crítico a ser enviado ao MEC (UNESP-Assis); participação do Provão como forma de forçar revisão de programas de cursos excessivamente monográficos (UNESP-Franca); participação com críticas ao rol de competências e habilidades em contradição com o conteúdo do programa. (UNINOVE).

Várias intervenções destacaram a importância da avaliação institucional, discordando, entretanto, da forma como é conduzida pelo MEC que pode produzir efeitos negativos para formação de qualidade, na medida em que provoca distorções como as relatadas.

Na troca de experiências, foram relatadas as principais dificuldades que as diretrizes do MEC impõem aos cursos, tornando cada vez mais distante a desejada indissociabilidade entre ensino e pesquisa nos cursos de graduação, principalmente após a apresentação em separado das Diretrizes para Formação de Professores. Os participantes relataram as reformas em andamento em seus respectivos cursos, manifestando desacordo com o exíguo prazo para credenciamento das licenciaturas. Prof. Maurício B Pereira - PUC/SP demonstrou a preocupação com os prazos, pois a PUC está tentando introduzir mudanças inspiradas nas diretrizes da área que reafirmam a necessidade de formação plena do professor/pesquisador e de preservação da especificidade do conhecimento Histórico, elaborando formas de flexibilizar o currículo e ampliar o campo de formação, com a introdução de disciplinas como História e Arquivo, História e Mídia etc, mantendo o intercâmbio com áreas próximas como Antropologia, Sociologia, Política, reduzindo, entretanto, suas cargas horárias. Arquivologia, Museologia, História Ambiental, e ampliação das atividades de pesquisa na forma de estágios em diversas instituições. Sugere a definição de uma comissão para organizar a reunião do Fórum de Graduação ainda em 2002. A profa Helenice Ciampi (PUC-SP) relata sua experiência no curso de licenciatura, ressaltando os problemas gerados pela desarticulação entre o bacharelado e a licenciatura e a necessidade de articulação institucional com os estágios. O prof. Sérgio Augusto

Queiroz Norte (chefe do Depto de História da UNESP-Assis) relata a situação do curso de História em Assis, destacando: o curso é de licenciatura, mas com perfil de bacharelado, insatisfação desarticulação institucional, necessidade de discutir mais democraticamente os sistemas de avaliação e de criar avaliação institucional interna. O Prof. Paulo Eduardo Dias de Melo (Fac. Int. Guarulhos) relata as discussões ocorridas em sua faculdade: problemas dos professores horistas, sem vínculo com projeto coletivo de trabalho, pressões do mercado, preparação para o Provão diferente de outras faculdades, mas que poderá mudar com os resultados, seguindo, talvez modelos semelhantes aos da UNIP. De qualquer forma as discussões giram mais em torno do currículo avaliado em detrimento da organização dos cursos. Apontou ainda o desprestígio da disciplina na escola básica e a dificuldade de orientar o curso para o ensino/pesquisa. A profa Marisa Saenz Leme, da UNESP/Franca, ressaltou os principais temas que envolvem o curso: busca de equilíbrio entre a licenciatura e o bacharelado, dificultado pela falta de professores; crítica ao excesso de cursos monográficos (também manifestada pelos alunos, justificando, inclusive, a participação no Provão). A Profa Eliane Lourenço (UNINOVE-SP) aponta as características do curso (Estudos Sociais com habilitação em História): poucos alunos, presença de horistas e predomínio da pedagogia. A profa Carolina B. Galzerani relatou suas experiências na FE, nos Fóruns da ANPUH e na Revista Cedes. Como membro da Comissão de Licenciatura da UNICAMP, relatou as propostas de reformulação das “práticas” na busca de interação via experiências com áreas temáticas com três módulos propostos: História, Memória e Práticas de Leitura. Criticou procedimentos que hierarquizam saberes e despolitizam a função do profissional de História e a dissociação entre Bacharelado e Licenciatura. A profa Sylvia Bassetto discorreu sobre a dissociação entre a Licenciatura e o bacharelado na USP, propondo a elaboração de um projeto comum de formação de professores que garanta a especificidade da área e a indissociabilidade entre ensino e pesquisa como condição para o exercício qualificado da profissão. Discorreu sobre o projeto de formação de professores da USP, atualmente em discussão, que entende como uma tentativa de valorizar atividades voltadas ao ensino e de assumir as responsabilidades da universidade pública em relação à escola básica, prevendo projeto de formação compartilhado entre os departamentos e a FE. Quanto ao curso de graduação explica que a atual organização do Departamento prevê áreas como centros organizadores e programas oferecidos livremente pelos docentes, mas que devem contemplar os núcleos básicos das disciplinas (tratamento de temas, conceitos e leituras “clássicas” comuns), para evitar que na graduação os cursos sejam excessivamente monográficos, não confundindo o básico com generalizante, mas como definidor do essencial em cada campo de conhecimento. As optativas devem ser o lugar de tratamento verticalizado de temas. A profa Kátia Abud da FE-USP manifesta a opinião de que o projeto da USP não altera muita coisa para a Metodologia de Ensino, pois mantém as mesmas disciplinas e a separação dos dois cursos (bacharelado e licenciatura) e diz que há na FE um contra-projeto em discussão. A profa Circe M. Fernandez Bittencourt opinou favoravelmente ao projeto da USP, avaliando que suas propostas representam um avanço principalmente no que diz respeito aos estágios institucionalizados por convênios com dezenas de escolas. Manifestou-se ainda a profa Célia Maira da Silva Estrella da UNICSUL informando sobre o baixo nível de exigência para o ingresso no curso, facilitando a entrada de egressos da escola pública, com defasagens de formação; sobre a grande preocupação da unidade em preparar para o Provão e sobre a falta de alunos.

Após os depoimentos as discussões concentraram-se na organização do Fórum que deverá reunir-se regulamente. As sugestões definiram os próximos passos: reunião do Fórum na primeira quinzena de dezembro pf; documento/relatório desta reunião para a convocação, sugestão de pauta que contemple a discussão conceitual de projetos de formação do profissional de História, a Licenciatura e os sistemas de avaliação. Para concluir, os presentes, considerando a importância deste espaço de diálogo, manifestaram sua satisfação pela criação do Fórum de Graduação do Estado de São Paulo, aos seis de setembro de 2002, em Franca (SP). Estiveram presentes no Fórum: os professores - Maria Helena Rolim Capelato (DH/FFLCH/USP), Áureo Busetto (UNESP-Assis), Sylvia Bassetto (DH/FFLCH/USP), Circe Maria Fernandes Bittencourt (FE/USP), Paulo Eduardo Dias de

Mello (UNISA/Fac. de Guarulhos), Eduardo Victorio Morettin (ECA/USP), Ana Maria de Almeida Camargo (DH/FFLCH/USP), Sérgio Augusto Queiroz Norte (UNESP/Assis), Ernesta Zamboni (FE/UNICAMP), Maria Carolina Bovério Galzarani (FE/UNICAMP), Geni Rosa Duarte (UNIOESTE), Helenice Ciampi Ribeiro Féster (FE/PUC/SP), Maurícia Brainizi Pereira (PUC/SP), Márcia Barbosa Mansor D'Aléssio (PUC/SP), Maria Auxiliadora Dias Guzzo (PUC/SP), Stela Pagui F de Moraes (UFPA), Kátia Maria Abud (FE/USP), Elaine Lourenço (UNINOVE), Célia Maira da Silva Estrella (UNICSUL), Heladir J S Silva (UNIUBE) e os alunos de Graduação e Pós-Graduação - Rodrigo Christofolletti (FFLCH/USP), Alessandra F Kliass Machado (UNESP/Assis), Otacílio Pita da Silva (UNESP/Franca), José Mauro de Camargo (UNESP/Franca), Rogério Polônio (UNESP/Franca), Alexandre Pianelli Godoy (PUC/SP), Lucas Miranda Pinheiro (UNESP/Franca), Marisa Saenz Leme (UNESP-Franca), Alexandre Budaibes (UNESP/Franca).